

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

Nicole Marcell Nunes Cardoso

**CARACTERÍSTICAS IDENTITÁRIAS E SOCIOCULTURAIS DE PRATICANTES DE
FUTEVÔLEI EM PORTO ALEGRE, RS**

Porto Alegre, RS
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

Nicole Marcelli Nunes Cardoso

**CARACTERÍSTICAS IDENTITÁRIAS E SOCIOCULTURAIS DE PRATICANTES DE
FUTEVÔLEI EM PORTO ALEGRE, RS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para obtenção
do título de Bacharel em Educação Física
pela Escola de Educação Fisioterapia e
Dança da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Giordani Vasques

Porto Alegre, RS
2024

Nicole Marcelli Nunes Cardoso

**CARACTERÍSTICAS IDENTITÁRIAS E SOCIOCULTURAIS DE PRATICANTES DE
FUTEVÔLEI EM PORTO ALEGRE, RS**

Conceito final:

Aprovado em de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Raquel da Silveira
ESEFID/UFRGS

Prof. Dr. Daniel Giordani Vasques
ESEFID/UFRGS
Orientador

NOTAS DE APRESENTAÇÃO

Comecei a praticar futevôlei já no primeiro semestre da graduação, em 2018, e a modalidade parecia ser algo completamente novo para a comunidade acadêmica em geral, ainda mais por recém terem construído uma quadra de areia dentro do campus universitário. Desde então me apaixonei pela modalidade, atuei por um período no mercado de trabalho como treinadora de uma escola na cidade, comecei a participar de competições amadoras e decidi vincular minha paixão com a minha formação acadêmica. Já sou formada em licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e atualmente estou matriculada no Programa de Mestrado em Ciências do Movimento Humano na ESEFID/UFRGS, no qual escolhi o futevôlei como tema central da minha dissertação. A escassez de estudos acadêmicos sobre a modalidade me motivou a explorá-la mais, por isso, para auxiliar na pesquisa de mestrado e entender mais desse universo decidi realizar também o meu segundo trabalho de conclusão de curso, agora do bacharelado, sobre o futevôlei, como um estudo inicial do campo. Por isso, decidi concentrar este estudo nos praticantes de futevôlei para compreender quem são e porque praticam, para contribuir na construção do corpus de estudos sobre futevôlei. Assim, decidimos realizar este trabalho em formato de artigo científico para, posteriormente, submetê-lo a uma revista acadêmica, ampliando o conhecimento disponível sobre a temática e contribuindo para o avanço de pesquisas nessa área. Portanto, trato esta pesquisa não apenas como uma busca por conhecimento acadêmico, mas também como uma forma de conhecer e valorizar uma prática esportiva, bem como uma estratégia para entender o que as pessoas fazem no lazer. Desejo, assim, uma boa leitura para todos e todas que se interessam pelo esporte como um fenômeno social e cultural. Que esta leitura possa inspirar novas ideias, debates construtivos e ações que promovam o esporte e o lazer das pessoas.

Nicole Marcelli Nunes Cardoso

RESUMO

O futevôlei, uma modalidade esportiva de lazer que combina habilidades do futebol e do vôlei, teve seus primeiros indícios de prática nas praias do Rio de Janeiro na década de 1960. Embora tenha suas raízes nas regiões litorâneas, o futevôlei tem se popularizado em Porto Alegre, uma cidade desprovida de praias, onde é praticado em quadras e complexos esportivos de areia. O objetivo principal é analisar as características identitárias e socioculturais dos praticantes, incluindo gênero, raça, renda, local de residência, locais e parceiros de prática, tempo e envolvimento com o esporte, aprendizado e porquês de realização da prática. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem quantitativa do tipo descritiva. Como instrumento de produção de dados foi utilizado um questionário elaborado por meio da plataforma *Google Forms*, aplicado em dezembro de 2023, contendo 16 questões majoritariamente fechadas, divididas em três categorias analíticas: dados demográficos, de experiência com a prática e sobre os significados da prática. Foi obtido um total de 173 respondentes. Os principais resultados revelaram que os praticantes de futevôlei em Porto Alegre, RS, se identificaram em 58,4% do gênero masculino e 41,6% do gênero feminino. Também foi possível verificar que há predominância de pessoas autodeclaradas brancas, com renda familiar mensal elevada, que residem e treinam em bairros com IDH alto ou mediano. A pesquisa também revela que a prática do futevôlei é relativamente recente para muitos participantes, com 63 pessoas começando a praticar há menos de um ano, e que essas pessoas aprenderam a jogar futevôlei treinando em uma escola com um professor, visto que 94,2% responderam treinar em escola privada e em local fechado. Além disso, a prática é motivada principalmente pela atividade física, lazer, socialização e competição e os praticantes disseram jogar mais com conhecidos de treinos e amigos. Por fim, a disseminação da modalidade em Porto Alegre é evidente, com os praticantes envolvidos em escolas particulares e complexas esportivas que oferecem a prática. As ações destacam a importância de políticas públicas que promovam a equidade e a inclusão no acesso ao esporte e lazer na cidade. O estudo busca preencher uma lacuna ao aprofundar a compreensão sobre a modalidade, contribuindo para a expansão do campo de pesquisa sobre esporte e lazer.

Palavras-chave: Futevôlei; Praticantes; Características Identitárias; Características Socioculturais.

SUMÁRIO

	PÁGINA
1. Iniciando a partida: conhecendo a quadra de jogo.....	7
2. Olhando para os que já jogaram: revisão e lacuna do estudo.....	11
3. Problemas da partida.....	14
4. Organizando a quadra: processos metodológicos.....	15
5. Uma análise dos praticantes da partida.....	21
6. Primeiro set: características identitárias dos praticantes.....	19
7. Segundo set: características socioculturais dos praticantes.....	28
8. Set desempate: características culturais dos jogadores.....	30
9. Match point: considerações transitórias.....	36
10. Referências.....	39
11. Anexo.....	40

INICIANDO A PARTIDA: CONHECENDO A QUADRA DE JOGO

O futevôlei é uma prática corporal oriunda de regiões litorâneas, que combina habilidades do futebol e do vôlei. Os primeiros indícios da prática do futevôlei aconteceram no Brasil, na praia de Copacabana do Rio de Janeiro, na década de 1960, por um grupo de jovens praticantes de futebol e liderados por Octávio de Moraes - ex-jogador do Botafogo Futebol e Regatas (COSTA NETO; COSTA, 2006). Segundo esse relato, a prática começou com a proibição da polícia de praticar futebol na beira da praia em um determinado horário, quando Otávio e seus amigos foram para uma quadra de vôlei de praia trocar passes por cima da rede com os pés ou com a cabeça, o ombro, o peito, a coxa, só podiam dar três toques na bola e ela não podia tocar no chão. Surge então uma adaptação do vôlei de praia sem utilizar as mãos. Aos poucos foram-se modificando as regras para o que conhecemos hoje, uma forma mais regrada e uniformizada do jogo. Supõe-se que a dinâmica do jogo e a atmosfera descontraída das praias contribuíram significativamente para sua disseminação e popularização e começaram a se tornar uma prática cultural em outras praias do Rio de Janeiro e do Brasil.

Em Porto Alegre, RS, cidade que não tem praia, não se sabe ao certo quando começou a ser praticado. Neste caso, é possível entender que o futevôlei é um fenômeno que vai além das areias das praias, transformando-se em uma prática esportiva popularizada em diversos espaços, tanto público quanto privados, em lugares abertos e lugares cobertos. É perceptível que nos últimos anos ocorreu um processo de massificação do futevôlei na cidade, que ganhou impulso com a adaptação dos espaços para a prática desse esporte. Em Porto Alegre, é possível encontrar pessoas praticando futevôlei em parques, praças, complexos esportivos e até mesmo em quadras poliesportivas, proporcionando um ambiente acessível para mais praticantes. Além disso, há empresas privadas de ensino do futevôlei, que possibilitam que o esporte possa ser praticado o ano inteiro, independentemente das condições atmosféricas que existem em Porto Alegre, o que acreditamos que essa seja uma das estratégias para a popularização da prática na cidade.

As empresas de futevôlei e empresas de esportes de areia em geral acontecem em dois movimentos: 1. com o surgimento de escolas, com professores responsáveis por ministrar aulas da modalidade em espaços específicos da escola, 2. com a criação dos complexos esportivos que são locais urbanos onde ocorrem a

prática de diferentes modalidades, mas no caso deste estudo são complexos com areia, para realização dos esportes de areia. Essas empresas surgiram nos últimos anos como facilitadores para a prática do futevôlei e dos demais esportes de areia, como o *beach tennis* e o vôlei de areia, por exemplo, com isso, também desempenham um papel crucial na popularização do esporte. Na cidade de Porto Alegre temos alguns exemplos dessa popularização. O complexo intitulado “CTL - Centro de Treinamento e Lazer” da cidade foi transformado: o que antes eram quadras de futebol 7, agora são inúmeras quadras de areia para diferentes modalidades, entre elas, o futevôlei. A partir disso, acontece a proliferação de quadras de areia cobertas na cidade, com diferentes empresas, franquias, espaços que não eram esportivos foram enchidos de areia. Outro exemplo interessante e inovador acontece na região metropolitana da cidade, em Canoas, em que foram implementadas quadras de areias dentro de um shopping com ar-condicionado. Outro movimento, mas posterior à proliferação inicial de escolas e complexos de quadras, é o aparecimento de empresas organizadoras de eventos e competições de futevôlei, que conseguem atrair novos praticantes e até fidelizar o que já praticam. A partir disso, as competições, atletas, empresas, patrocínios, impulsionam o nível competitivo, e conseqüentemente a visibilidade do futevôlei como prática de esporte e lazer para as pessoas de Porto Alegre.

Dito isso, cabe aqui ressaltar o meu local dentro do estudo e minha relação com a prática: eu sou atleta de futevôlei e já fui professora/treinadora em uma escola de esportes de areia de Porto Alegre. Minhas aproximações com a prática iniciaram em 2018 dentro da universidade, especificamente na ESEFID/UFRGS, que recentemente havia construído uma quadra de areia aberta, em que os organizadores da Atlética¹ ofertavam treinos gratuitos para os alunos. Desde então, não parei de praticar e considerava um esporte democrático, visto que entendia que não precisam de muitos recursos para praticar, basta uma bola e uma rede. No entanto, depois de começar a pesquisar sobre as escolas em Porto Alegre, observei que o custo para treinar era relativamente alto para mim, por conta disso, a forma como encontrei para continuar praticando era começar a ensinar. Com isso, demonstrei interesse e fui convidada para fazer um curso e treinamento para formação de treinadores da escola.

¹ Associação Acadêmica Atlética do Campus Olímpico (A3CO) - é uma associação formada por alunos dos cursos de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS.

Ao longo desses anos nessa prática, fui produzindo diversos estranhamentos. Um deles foi perceber que havia poucas mulheres praticantes, assim como poucas mulheres no comando das aulas e das empresas; outro se relacionava com o relativamente alto investimento financeiro, fazendo com que nem todos conseguissem realizar a prática; além disso, fui percebendo uma pouca visibilidade do futevôlei, por haver poucos espaços públicos que ofertam a modalidade; além disso, notei certa incoerência em relação às regras do esporte, já que os lugares e campeonatos cobram-nas de formas diferentes; além da falta de profissionalismo nos campeonatos, elementos que acarretam na baixa disseminação ou falta de crescimento da modalidade.

Como já citado antes, as características do futevôlei são típicas do ambiente litorâneo, no entanto, ele está em ascensão em diferentes lugares, inclusive naqueles que não provém de praias, mas que mantêm a presença da areia. Nessa lógica, uma das hipóteses é de que essa popularização se relaciona com a ideia de que o futevôlei atingiu certa maturidade enquanto prática esportiva e, assim, se aproximaria daquilo que Elias e Dunning (p. 245-7, 1992) denominaram de “bom desporto”, ou seja, um espaço mimético no qual os praticantes têm a oportunidade de escolher e experimentar uma prática que envolve tensões e excitações agradáveis, que não estão inclusas no seu dia a dia, que possui certa imprevisibilidade. A combinação das habilidades do futebol e do vôlei, aliada ao ambiente descontraído das praias ou de espaços com areia, cria uma zona propícia para a manifestação dessas tensões e emoções. Assim, o futevôlei incorporaria, no sentido de Elias e Dunning, a ideia de que o "bom desporto" é aquele que permite aos indivíduos escaparem das restrições do cotidiano, proporcionando-lhes uma experiência física, emocional e social enriquecedora. Assim, as escolas privadas se utilizam dessas experiências como estratégias de prospecção de novos praticantes, como por exemplo, de se sentir pertencente, de criar novos vínculos sociais, de produzir um ambiente recreativo e descontraído; de estímulo para saúde, entre outros. E faz com que esse nicho de mercado continue crescendo.

No entanto, desconfiamos que essa prática esportiva de lazer esteja restrita, principalmente, ao universo do lazer privado. Ou seja, que os indivíduos que têm como intenção aprender e jogar futevôlei precisam pagar para empresas privadas, escolas e/ou quadras para poderem jogar. Essa lógica estaria no sentido contrário ao que, por exemplo, Mascarenhas (2004) argumenta. Para este autor, o direito ao

lazer é considerado um componente essencial da cidadania, sendo incumbência do Estado promover sua efetivação. Na perspectiva das políticas públicas, o esporte e lazer em Porto Alegre são geridos pela Secretaria Municipal do Esporte e Lazer (SMELJ). A SMELJ é encarregada de coordenar e implementar a política municipal de esporte, com o objetivo de promover atividades físicas e desportivas para fomentar a inclusão social na comunidade. E tem como finalidade:

garantir à população o acesso universal ao esporte e lazer; e promover, elaborar, discutir, executar e propor políticas públicas que permitam e garantam a integração e a participação do jovem no processo social, econômico e político do município de Porto Alegre. (SMELJ, 2024)

Logo, no que diz respeito ao futevôlei, a questão do acesso a essa prática esportiva torna-se relevante. Garantir que o futevôlei seja acessível a todos, independentemente de sua condição socioeconômica, promove a equidade e a inclusão. Isso envolveria a disponibilidade de espaços públicos adequados para a prática, de professores capacitados e com disponibilidade para o ensino, bem como a promoção de eventos e programas que incentivem a participação de diversos grupos na modalidade.

Com base nesses argumentos, nos interessa saber quem são os praticantes de futevôlei em Porto Alegre. Diversos estudos, como o de Mayor *et al.* (2020), têm se preocupado em mostrar as desigualdades de acesso ao lazer enfrentadas pelas mulheres, considerando as interseções entre gênero, raça/cor e classe social, em que, especialmente as mulheres de classe baixa e pretas enfrentam maiores limitações para vivenciar o lazer. Compreender quem são os adeptos dessa atividade na localidade é essencial para avaliar se o futevôlei é, de fato, um direito social aberto a diversos estratos da sociedade ou se, contrariamente, representa uma atividade predominante entre uma classe social mais privilegiada, excluindo as populações menos favorecidas. A análise abordará variáveis como gênero, raça e renda, visando evidenciar as possíveis disparidades no acesso ao lazer e, por conseguinte, no envolvimento com o futevôlei. A seguir, apresentamos uma breve revisão da literatura.

OLHANDO PARA OS QUE JÁ JOGARAM: REVISÃO E LACUNA DO ESTUDO

Foi realizada uma revisão da literatura sobre estudos de futevôlei no *Google Acadêmico*, e foram encontrados 29 estudos, entre artigos científicos (10), trabalhos de conclusão de curso de graduação (17) e de especialização (1), e dissertação de mestrado (1). Ainda, constatamos que não foram encontradas teses de doutorados e foram descartados os resumos de trabalhos em anais de eventos (3). Tendo em vista que imaginávamos haver poucos estudos sobre esta prática corporal, foi utilizado apenas o buscador “futevôlei” e o critério para parar de selecionar os estudos foi não encontrar mais estudos com foco no futevôlei em toda uma página ou que a palavra futevôlei aparecesse no título do trabalho. Com isso, encontramos estudos até a página seis do *Google Acadêmico*. Desses 29 estudos, 23 são sobre “atividade física, saúde e performance”; três são sobre “educação”; dois são do campo dos “estudos socioculturais”; e um sobre a “história do esporte”. Com isso, observamos que há uma escassez de estudos voltado a esse esporte, principalmente no âmbito sociocultural e de caracterização dos praticantes de futevôlei, e que grande parte das pesquisas são focadas nos aspectos físicos e táticos.

Tendo em vista o tema desta pesquisa, selecionamos para apresentação nesta revisão da literatura os estudos socioculturais e os que tratavam da história da modalidade. O estudo de Gaspar (2017) é um artigo sobre as práticas esportivas na orla de Vitória-ES, um estudo entre praticantes de futevôlei e futebol, que busca compreender quais são as motivações dos praticantes para escolher determinada modalidade. As considerações do estudo destacam a diversidade de motivações dos praticantes, a heterogeneidade dos grupos e a importância das relações interpessoais para a continuidade das práticas esportivas. O estudo também ressalta a influência do contexto cultural, ideológico, político e social nas práticas esportivas contemporâneas. O outro estudo é um trabalho de conclusão de curso (CRUZ, 2022) que tem o objetivo de criar um projeto de uma nova escola de futevôlei para fomentar saúde e iniciação esportiva. As considerações finais do estudo destacam a importância da prática esportiva para a saúde e o bem-estar, e como o futevôlei pode ser uma opção interessante para a iniciação esportiva. O Centro de Treinamento Futevôlei Cerrado é apresentado como uma iniciativa viável e direcionada para o público da cidade do Gama-DF. O trabalho destaca a importância

de incluir o público feminino, que representa mais da metade da população da cidade.

O estudo de Oliveira (2021) também é um trabalho de conclusão de curso que retrata um pouco da história da modalidade. O autor faz uma grande reportagem multimídia que aborda o esporte do futevôlei na capital federal. O autor diz ter enfrentado dificuldades de encontrar informações sobre o esporte na internet e decidiu produzir um trabalho que pudesse ajudar a suprir essa escassez de informações. O trabalho é dividido em quatro capítulos, que seguem a estrutura de um jogo de futevôlei: primeiro set, segundo set, set desempate e resenha pós-jogo. O primeiro set traz entrevistas com jogadores comuns, empresários e mostra o crescimento do esporte na cidade. O segundo set apresenta a história, fundamentos, regras e análise de mídia do futevôlei. O set desempate traz um glossário e as principais jogadas com vídeos dos jogadores mais conhecidos. A resenha pós-jogo é uma entrevista com os autores de dois grandes perfis sobre o futevôlei nas redes sociais. As conclusões do trabalho mostram que o futevôlei tem se tornado uma febre na cidade, com um aumento de lugares que oferecem o esporte e uma procura crescente de pessoas que nunca tiveram contato com ele. O autor também destaca a importância da produção de uma grande reportagem multimídia para suprir a escassez de informações sobre o esporte na internet.

Adicionalmente, foi feita uma breve revisão da literatura sobre lazer em Porto Alegre. Foram encontrados muitos estudos, em diferentes áreas do lazer: sobre institucionalização do lazer na cidade, sobre políticas públicas, sobre gestão, sobre espaços e vivências, sobre modalidades de lazer, entre outros. Entretanto, nenhum estudo foi encontrado que tratasse de analisar as características identitárias e socioculturais de determinado público praticante de alguma atividade esportiva de lazer na cidade. No entanto, um estudo em formato de artigo chamou atenção: Amaral (2001) busca recuperar a identidade cultural de Porto Alegre, bem como relatar a história do lazer na cidade, e tem como foco explorar o papel do lazer e da recreação na memória da cidade e destaca a história dos espaços e vivências públicas de lazer em Porto Alegre. E este estudo chama a atenção porque auxilia a compreender as mudanças nas práticas culturais de lazer da cidade, e principalmente compreender a distinção de classe social, que também aparece no estudo como um fator determinante na utilização dos espaços de lazer, com as elites frequentando locais glamourosos e os menos favorecidos participando de atividades

como carnavais de rua e festas populares. Estes entendimentos podem auxiliar a compreender quais são os perfis de praticantes de lazer da cidade, independente da modalidade.

Tendo em vista que há poucos estudos sobre futevôlei no universo acadêmico, bem como não foram encontrados estudos que analisassem características dos praticantes de esportes e lazer em Porto Alegre, este estudo busca preencher esta lacuna de pesquisas sobre as características de praticantes de uma atividade de lazer, neste caso o futevôlei, na cidade de Porto Alegre, RS. Ademais, busca verificar quais são as motivações dos indivíduos para realizar determinada prática no seu lazer, dessa forma, podendo identificar os perfis de indivíduos que praticam futevôlei na cidade.

Como justificativa para a realização deste estudo, destaco, primeiramente, meu envolvimento direto com o futevôlei, sendo praticante desta modalidade esportiva. Motivada pelo desejo de promover e fomentar o desenvolvimento desse esporte, busco, por meio deste estudo, contribuir para maior adesão da prática por parte da população. Em termos de justificativa social, é importante reconhecer que o esporte e o lazer constituem direitos fundamentais de todo indivíduo em sociedade. Considerando as transformações constantes nas práticas de lazer em ambientes urbanos, torna-se necessário aprofundar os estudos nesse âmbito. O entendimento mais aprimorado dessas dinâmicas contribuirá para uma abordagem mais abrangente sobre o papel do futevôlei na sociedade. No âmbito acadêmico, a carência de estudos sobre o futevôlei, especialmente no que concerne às questões sociais e à identificação de perfis de praticantes, representa uma lacuna significativa. A realização deste estudo busca preencher essa lacuna ao aprofundar a compreensão sobre a modalidade, proporcionando uma base de conhecimento mais robusta para futuras investigações e contribuindo para a expansão do campo de pesquisa sobre esporte e lazer.

PERGUNTAS DA PARTIDA

Com base nesses argumentos, esta pesquisa busca orientar-se por algumas perguntas iniciais: Como os praticantes de futevôlei em Porto Alegre se identificam em relação a gênero, raça e renda? Qual é a distribuição geográfica de suas residências? Onde realizam a prática do futevôlei? Há quanto tempo e com quem praticam? Como aprenderam a jogar? Porque praticam? A pergunta principal que orienta esta pesquisa é: Quem são os praticantes de futevôlei em Porto Alegre e quais são os motivos que os impulsionam a essa prática?

Sendo assim, o objetivo deste estudo consiste em analisar características identitárias e socioculturais dos praticantes de futevôlei em Porto Alegre, RS. Por meio da análise de aspectos como identidade de gênero, raça, renda, local de residência, locais e parceiros de prática, tempo e envolvimento com o esporte, aprendizado e os porquês de realização da prática, buscamos fornecer a compreensão mais abrangente dos praticantes de futevôlei nesta localidade, visando responder à indagação principal da pesquisa.

ORGANIZANDO A QUADRA: PROCESSOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem quantitativa, que permite a compreensão dos perfis dos praticantes de futevôlei em Porto Alegre. A pesquisa quantitativa, nos permite concentrarmos na identificação das características identitárias e sociais dos praticantes de futevôlei na cidade. Utilizando dados numéricos, procuramos analisar características como identidade de gênero, raça, renda, bairro em que residem e que praticam. Nesta lógica, buscamos captar alguns elementos que os praticantes atribuem a essa atividade.

Quanto à natureza da pesquisa, caracteriza-se como aplicada, uma vez que visa produzir conhecimentos novos e relevantes para o avanço da ciência, ao mesmo tempo em que busca aplicação prática. O objetivo principal é instigar a reflexão sobre os esportes de areia e o lazer, com enfoque específico no futevôlei, contribuindo assim para o desenvolvimento e aprimoramento dessas atividades em Porto Alegre. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, que objetiva caracterizar certo fenômeno, como, por exemplo, descrever as características de certa população, neste caso, a população de praticante de futevôlei.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a investigação caracteriza-se como uma pesquisa de levantamento, em que se utilizou de instrumentos de produção de dados um questionário. O questionário foi elaborado via plataforma *Google Forms*, contendo 16 questões majoritariamente fechadas divididas em três categorias analíticas definidas anteriormente:

1. Dados demográficos: com perguntas sobre nome, idade, gênero, raça, bairro em que reside, bairro em que pratica futevôlei, renda familiar mensal por pessoa da família;
2. Dados de experiência com a prática: questões sobre com que idade começou a praticar, há quanto tempo pratica, como aprendeu a jogar;
3. Dados sobre os significados da prática: perguntas sobre se os praticantes treinam com professores, onde praticam (escola privada ou pública), se o espaço é fechado em complexo ou ao ar livre, se os praticantes competem, porque eles praticam esta modalidade e com quem praticam.

Como dito, as perguntas foram majoritariamente fechadas, ou seja, com opções pré-definidas de resposta, com exceção das perguntas sobre os bairros em que moram e em que praticam, facilitando assim o processo posterior de análise dos dados. Logo após o fechamento das perguntas e revisão do orientador, iniciamos o processo de divulgação do questionário para os respondentes, como mostra o Quadro 1, a seguir, esclarecendo aos praticantes que sua participação era voluntária, que os dados seriam sigilosos e que os nomes dos participantes não seriam identificados em nenhum momento da pesquisa e que estes poderiam desistir a qualquer momento, caso achassem necessário.

Quadro 1 - Movimentos realizados para divulgação do questionário

CAMINHO METODOLÓGICO - DIVULGAÇÃO DO QUESTIONÁRIO			
1° MOVIMENTO dia 04/12/2023	➔	contato com pessoas influentes dentro do esporte e próximas de mim + treinadores de Porto Alegre	➔ 22 respostas
2° MOVIMENTO dia 07/12/2023	➔	7 grupos de <i>whatsapp</i> em que estou inserida. Grupos da escola em que eu treino e grupos de pessoas que se reúnem para jogar	➔ 77 respostas
3° MOVIMENTO dia 11/12/2023	➔	perfis de escolas no <i>instagram</i> . 5 escolas no total - retorno apenas de 2	➔ 46 respostas
		perfis dos maiores campeonatos que acontecem em POA, sendo 5 no total - nenhum retorno	
		associação de futevôlei do RS - não deu retorno	
		secretaria municipal do esporte, lazer e juventude de POA - deu retorno, indicou um contato de uma quadra que possui aulas gratuitas para comunidade	
4° MOVIMENTO dia 14/12/2023	➔	enviado convite para pessoas que participam das competições e aparecem nas publicações das competições de POA - convidando individualmente	➔ 24 respostas
		busca de praças e parques no <i>instagram</i> que divulgassem o futevôlei - foi encontrado o perfil "orla futevôlei" onde acontecem aulas com um professor. Entrei em contato com esse professor mas não tive retorno	
5° MOVIMENTO dia 21/12/2023	➔	busca no <i>Google</i> de praças e academias em POA com a prática de futevôlei - foram encontradas 3 quadras ainda não conhecidas com aulas de futevôlei e divulgado o questionário.	➔ 4 respostas
TOTAL: 173 respostas Última resposta no dia 23/12/2023. Após uma semana sem respostas, fechei o questionário no dia 30/12/2023.			

Fonte: autora (2024).

Se faz necessário aqui ressaltar o meu lugar de influência na pesquisa, por ser uma mulher, por ser praticante de futevôlei e já pertencente à uma escola de futevôlei de Porto Alegre. Ou seja, entendo que esse meu lugar interfere ou interferiu tanto na divulgação do questionário quanto na análise dos dados. Nesse sentido,

entendemos que não se trata de uma pesquisa do tipo populacional, mas sim um levantamento que tem um viés de seleção produzido a partir dos meus lugares, experiências e contatos. No entanto, como demonstrado no quadro 1, foram tomados cuidados para buscar diferentes espaços e grupos da cidade de forma a trazer diversidade para além dos grupos frequentados e conhecidos pela pesquisadora. Entendemos que, ainda que o delineamento metodológico não seja de amostragem populacional, o estudo é capaz de dizer muito sobre os indivíduos, sobre os grupos e sobre as práticas de esporte de areia, futevôlei e lazer em Porto Alegre.

A divulgação do questionário foi feita em cinco movimentos distintos, e tentando alcançar diferentes regiões e públicos de Porto Alegre, assim como, não encontrar dados apenas do lugar em que eu já estou inserida, para fazer com que mais realidades fossem abordadas. Com isso, o primeiro movimento foi feito no dia 04 de dezembro de 2023, em que foi feito um primeiro contato com pessoas próximas que fossem influentes dentro do universo do futevôlei na cidade, divulgando o questionário para participarem e divulgarem com seus contatos e que principalmente pessoas que fossem de fora da escola em que já treino, ainda, entrei em contato com treinadores das diferentes escolas de Porto Alegre para que participassem e divulgassem o questionário com seus alunos em grupos de *whatsapp*. Este movimento teve 22 respostas.

O segundo movimento teve início no dia 07 de dezembro de 2024, e divulguei o questionário nos grupos de *whatsapp* em que estou inserida, sendo eles: três grupos de alunos da escola em que eu treino de diferentes franquias, mais grupos de jogos femininos e grupos gerais que as pessoas só marcam jogos, totalizando sete grupos diferentes. Este movimento teve mais 77 respostas.

O terceiro movimento foi iniciado dia 11 de dezembro de 2023, em que começamos a utilizar a rede social do *instagram* como ferramenta de divulgação. Desse modo, entramos em contato por meio dessa rede, primeiramente, com outras escolas de futevôlei de Porto Alegre para que estas divulgassem entre seus alunos e praticantes, foram encontradas cinco escolas no total, entre elas: SQD Futevôlei, Elite Futevôlei, FairPlay Futevôlei, T paz Futevôlei e T-training; e tivemos retorno apenas de duas escolas que aceitam participar e divulgar o questionário. Neste movimento também buscamos os maiores campeonatos que acontecem em Porto Alegre, que são cinco também, entre elas: Circuito Gaúcho de Futevôlei, Rei da

Praia, Footvolley Challenger Cup, PalaCup Futevôlei RS e Open Radar Sports Futevôlei; para que divulgassem o questionário mas não obtivemos retorno de nenhum. Outra entidade que não nos deu retorno também foi a Associação de Futevôlei do Rio Grande do Sul (AFTVRS). Por conta dos baixos retornos e de observar as respostas do questionário e ver que a pesquisa estava tendo um retorno maior por parte das pessoas que treinam em escolas privadas, fomos atrás de um contato da SMELJ, que nos deu retorno e um contato de um profissional que ofertava a prática do futevôlei em um espaço público, que era no CEVI. Neste movimento foram contabilizadas mais 46 respostas.

O quarto movimento foi acessar a lista completa do Ranking Gaúcho 2023 disponibilizada na página oficial do *instagram* da Associação de Futevôlei, RS (@associacaofutevoleirs) e buscar o perfil dos praticantes nessa rede social para divulgar o questionário, juntamente com o movimento de analisar as páginas dos campeonatos e contata os praticantes que apareciam nas postagem. Juntamente com o movimento de buscar praças e parques no *instagram* que tivessem a prática de futevôlei, foi encontrado o perfil “Orla Futevôlei” - Av. Edvaldo Pereira Paiva, 71, Porto Alegre, RS - e o contato do professor, que também não deu retorno. Esse movimento gerou mais 24 respostas.

O quinto e último movimento foi feito uma busca no *Google* de praças e academias na cidade com a prática de futevôlei, em que foram encontradas mais três quadras ainda não conhecidas com aulas de futevôlei e divulgado o questionário. Foram adquiridas mais quatro respostas do questionário. Ao final, obtivemos respostas de 173 praticantes. No dia 30 de dezembro de 2023, paramos de aceitar respostas para o questionário, visto que havia mais de uma semana da última resposta, o que utilizamos como critério para fechar o questionário.

O questionário esteve acessível online no período compreendido entre 04/12/2023 e 30/12/2023. Para a análise dos dados, empregamos a tabulação automática fornecida pela ferramenta do *Google Forms*, conjuntamente com o *Google Planilhas*, a fim de realizar uma análise descritiva. Procedemos à construção de gráficos, quadros e mapas como parte do processo de análise estatística descritiva, utilizando medidas como frequência simples e percentual para a interpretação dos resultados. Também adotamos uma abordagem de agrupamento a priori de respostas que envolveu a criação de categorias contendo conceitos-chave destinados a abranger os possíveis porquês de realização da prática pelos

participantes. Estas categorias foram agrupadas de acordo com suas relações, unindo motivações semelhantes em cada uma. Por exemplo, uma categoria foi formada por conceitos como "lazer, diversão, relaxamento e prazer". Em seguida, outra categoria foi criada para abranger ideias relacionadas à "atividade física, saúde e bem-estar". A terceira categoria foi estabelecida para englobar conceitos como "vínculo social, formação de novas amizades, socialização e interações sociais". Este método de categorização permitiu uma análise mais sistemática e abrangente dos dados quantitativos obtidos.

O estudo foi realizado conforme os princípios éticos que constam na Resolução 512/2016 do Conselho Nacional de Saúde e, por utilizar uma base de dados de acesso livre e sem identificação dos participantes, não foi necessária a aprovação do trabalho no Comitê de Ética em Pesquisa. Para garantir os cuidados éticos de pesquisa, foi encaminhado um resumo prévio com resumo e objetivos da pesquisa e sobre o que se tratava o questionário juntamente com o convite à participação, esclarecendo que os dados seriam sigilosos e que os nomes dos participantes não seriam identificados em nenhum momento da pesquisa e que estes poderiam desistir a qualquer momento, caso achassem necessário. A seguir, apresentamos os resultados da pesquisa, separados nas mesmas categorias propostas para o questionário.

UMA ANÁLISE DOS PRATICANTES DA PARTIDA

Os resultados e discussões serão apresentados em três categorias. Com a intenção do leitor se aproximar do universo do futevôlei, as categorias serão divididas em capítulos dos resultados e nomeados como primeiro set, segundo set, set desempate, assim como se organiza o formato de uma partida de futevôlei. O primeiro set é sobre identificação dos praticantes de futevôlei em Porto Alegre - RS, quem são? O segundo set trata da experiência dos praticantes com a modalidade, quando começaram a praticar e como? O set desempate é sobre os significados da prática, por que praticam?

PRIMEIRO SET: CARACTERÍSTICAS IDENTITÁRIAS DOS PRATICANTES

Na primeira categoria apresentamos os dados sobre os indivíduos, sobre gênero, idade, raça, bairro em que mora e treina e a renda familiar mensal. O quadro 2, a seguir, apresenta as características dos indivíduos que praticam futevôlei em Porto Alegre, identificando qual o gênero, idade dos praticantes e qual raça se denominam.

Quadro 2 - Praticantes de futevôlei de Porto Alegre, RS.

Gênero	
Masculino	Feminino
58,4%	41,6%
101	72

Idade em anos									
14-18	19-23	24-28	29-33	34-38	39-43	44-48	49-53	54-58	59-64
4,6%	21,3%	25,4%	21,9%	8,0%	10,4%	2,8%	1,7%	1,1%	2,3
8	37	44	38	14	18	5	3	2	4

Raça					
Branca	Parda	Preta	Amarela	Indígena	*raça negra
89,6%	6,4%	2,9%	-	0,6%	0,6%
155	11	5	-	1	1

Fonte: autora (2024).

Podemos observar que há um percentual maior de praticantes do gênero masculino quando comparado com o gênero feminino, sendo 101 masculinos e 72

femininos. Ainda, no questionário havia a opção de outras identificações de gênero, mas nenhum participante selecionou esta opção, com isso podemos refletir que a identidade binária de gênero é predominante nos praticantes de futevôlei de Porto Alegre, visto que nenhum participante possui outra identificação de gênero. Contudo, o número de mulheres participantes da pesquisa foi um dado surpreendente para a pesquisadora, por estar inserida no universo desta prática e observar que o número de mulheres praticantes é perceptivelmente mais baixo em relação aos homens, ainda mais por ser uma prática que emergiu do futebol, outra prática predominantemente masculina. Por isso, ter 72 mulheres praticando futevôlei de um total de 173, é impressionante. No entanto, quando comparados os dados da pesquisa com a população de Porto Alegre, tem-se uma divergência, de acordo com os dados do Censo IBGE (2022) as mulheres da cidade são 53,9% da população e os homens 46,0%, então mesmo as mulheres serem em maior quantidade na cidade, há menor percentual delas praticando a modalidade.

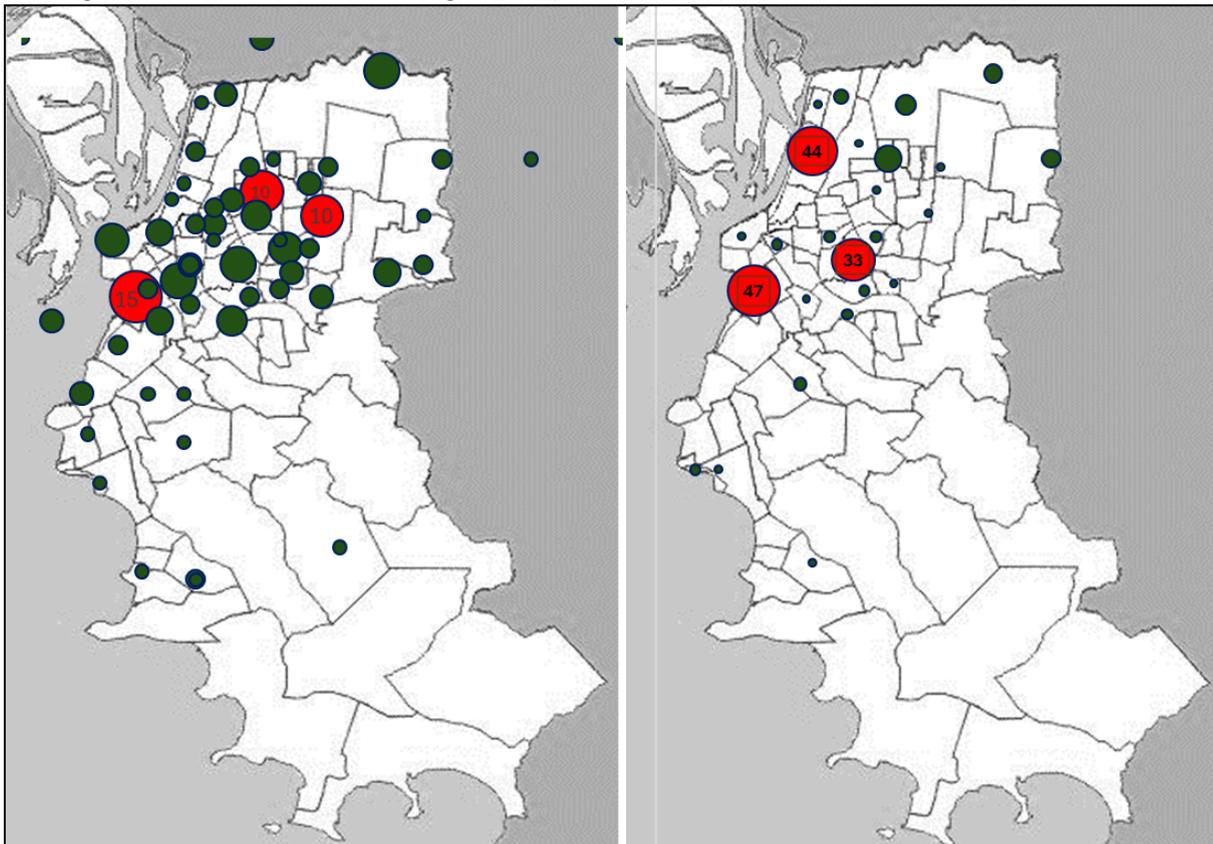
Sobre a idade, os resultados revelam que 44 pessoas possuem idade entre 24 e 28 anos; em seguida 38 pessoas possuem idade entre 29 e 33 anos; 37 pessoas possuem idade entre 19 e 23 anos; 18 pessoas responderam ter 39 à 43 anos; 14 responderam ter idade entre 34 e 38 anos; oito pessoas afirmaram ter entre 14 e 18 anos; cinco pessoas responderam ter entre 44 e 48 anos; quatro pessoas afirmaram ter de 59 a 64 anos; três pessoas disseram ter de 49 a 53 anos; e por fim, duas pessoas disseram ter de 54 a 58 anos. De acordo com os dados IBGE (2022), jovens possuem entre 15 e 29 anos, e no presente estudo se tem 89 praticantes considerados jovens e 84 considerados não jovens, acima de 29 anos. Ainda, é possível observar a prática sendo realizada por pessoas de diferentes faixas etárias, com participação da população idosa e também dos adolescentes menores de idade.

Sobre a auto declaração racial, 89,6% (155) das pessoas se declararam brancas, 6,4% (11) se declaram pardas, 2,9% (5) se declararam pretas, e uma pessoa (0,6%) se declarou indígena, nenhuma se declarou amarela e uma pessoa (0,6%) se identificou como “outro” e inserindo a descrição como “raça negra”. De acordo com o Censo Demográfico (IBGE, 2022) de Porto Alegre, as pessoas Brancas são mais da metade da população: 981.251 (73,6%); pessoas pardas 178.354 (13,4%); às pessoas pretas são: 168.196 (12,6%); indígena: 2.957 (0,2%); e pessoas amarelas: 2.306 (0,2%). Logo, os dados levantados nesta pesquisa estão

em discordância quando tratamos de percentuais: pois 73,6% da população da cidade se diz branca enquanto 89,6% dos participantes se declararam branco; e a porcentagem de pessoas pretas (12,6%) e pardas (13,4%) em Porto Alegre é maior do que a porcentagem de pessoas pretas (2,9%) e pardas (6,4%) que praticam futevôlei. Logo, a população que se declara preta e parda não estão presentes na prática de futevôlei, que possui uma predominância de pessoas que se declaram brancas.

Logo após, podemos observar na Figura 1, a seguir, dois mapas, o primeiro mapa localizado na esquerda da figura corresponde aos bairros de Porto Alegre em que os praticantes de futevôlei residem na cidade. O segundo mapa, localizado à direita da figura, corresponde aos bairros em que os praticantes de futevôlei treinam em Porto Alegre. Os círculos estão inseridos nos bairros onde os respondentes afirmaram residir e treinar, respectivamente. Quanto maior for o círculo, maior é a quantidade de residentes ou de praticantes naquele bairro. Os três bairros com mais moradores foram destacados em vermelho.

Figura 1. Bairros de Porto Alegre em que os participantes residem e em que treinam



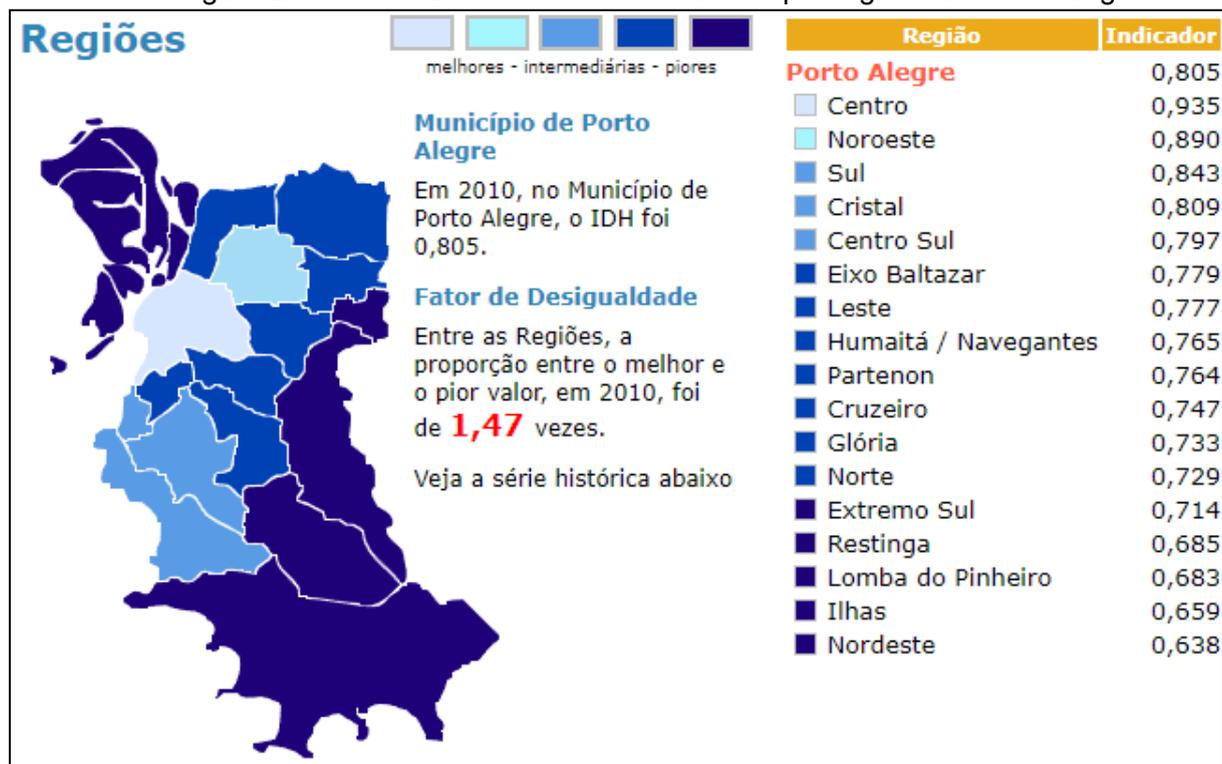
Fonte: autora (2024).

Sobre o primeiro mapa, podemos observar que o público que pratica futevôlei reside nas regiões central e noroeste da cidade. O bairro em que mais participantes residem é o bairro Menino Deus, com 15 moradores; os bairros Jardim Itu Sabará e Passo D'Areia possuem 10 moradores cada. Ainda, existem alguns praticantes que não residem em Porto Alegre, mas foram incluídos porque praticam a modalidade na cidade; nesses casos, algumas cidades da região metropolitana foram citadas, como Canoas, Gravataí, Alvorada, Guaíba e Eldorado do Sul.

No segundo mapa da figura 1, podemos observar os bairros mais citados para a prática de futevôlei em Porto Alegre, também destacados em vermelho. E novamente, o bairro mais citado foi Menino Deus com 47 praticantes; em seguida, o bairro Navegantes com 44 praticantes; e o bairro Petrópolis com 33 praticantes. Ainda, podemos observar que na região Sul da cidade não foram citados espaços de prática de futevôlei, mesmo que alguns praticantes residem ali.

Na etapa seguinte, foi realizado um processo de verificação da região à qual pertence cada bairro, com base no site da Prefeitura de Porto Alegre (2024), e analisado o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de cada bairro, conforme a Figura 2, a seguir. O IDH é uma medida composta de indicadores que avaliam três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. Este índice varia de 0 a 1 e quanto mais próximo de 1, maior é o desenvolvimento. Assim, podemos analisar qual o IDH dos bairros em que os participantes residem e praticam futevôlei.

Figura 2. Índice de Desenvolvimento Humano por regiões de Porto Alegre



Fonte: Observapoa (2024).

O bairro Menino Deus foi o mais citado como bairro em que os praticantes mais residem quanto os que mais realizam a prática. Ele está localizado na região central da cidade, que possui um IDH mais elevado (0,935), logo, é, segundo este índice, a região mais desenvolvida de Porto Alegre.

Outro bairro de residência dos praticantes foi o Passo D'Areia, que se encontra na região Noroeste da cidade. A região noroeste é a segunda região com o maior IDH (0,890), e com isso também é uma região com melhores índices de desenvolvimento de educação, longevidade e renda. O terceiro bairro mais citado foi o Jardim Itu Sabará que se encontra na região Norte - Eixo Baltazar, que tem um IDH mediano na cidade (0,779).

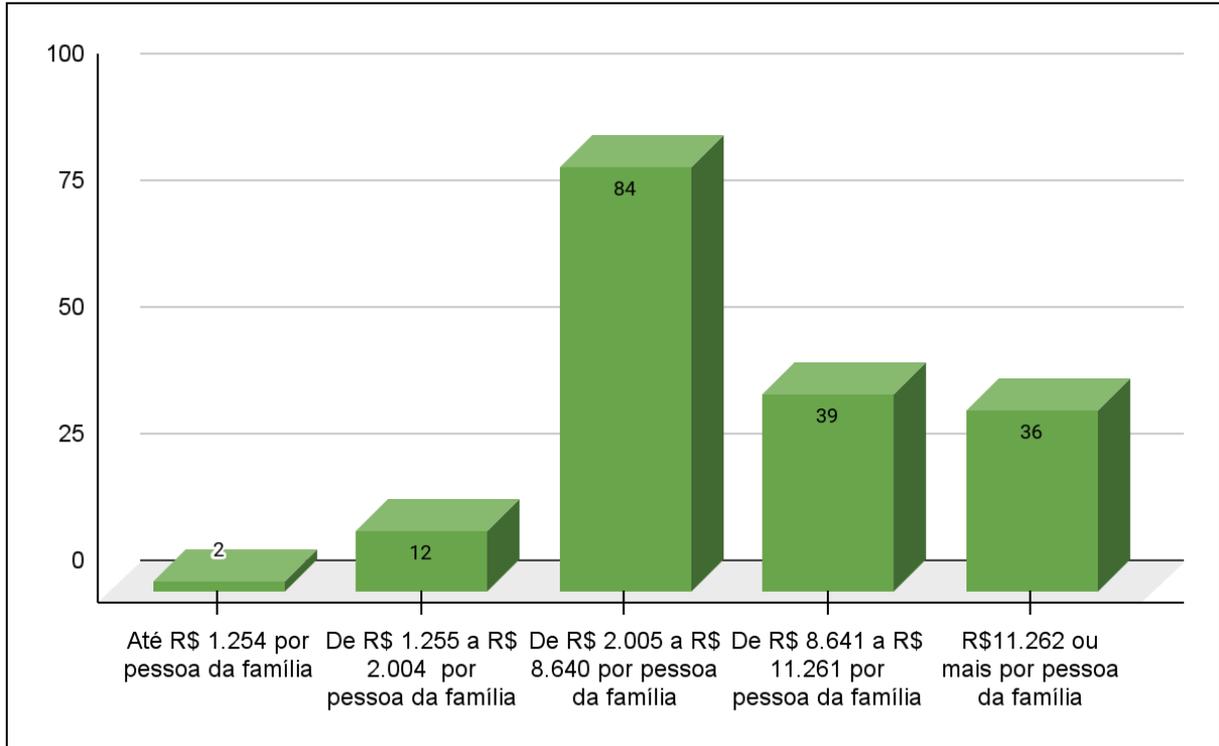
Sobre os bairros mais citados para prática de futevôlei em Porto Alegre, depois do bairro Menino Deus, os dois mais citados foram Petrópolis e Navegantes. O bairro Petrópolis também se localiza na região central da cidade (IDH=0,935), enquanto o bairro Navegantes possui um IDH mediano na cidade (0,765).

Nestes bairros estão localizadas escolas de futevôlei, que são espaços privados de realização da prática. No bairro Menino Deus se encontra a escola "SQD Menino Deus", no complexo intitulado "MD Beach Club", que faz parte de uma rede de franquias. No bairro Navegantes também se encontra uma escola desta

mesma franquia, “SQD Navegantes”, que se encontra no completo “It’s Esportes e Eventos Dona Margarida”. No bairro Petrópolis se encontra uma escola chamada “Elite Futevôlei”, no completo “Rio Complex”. Esse dado demonstra que os praticantes possivelmente disseram jogar nestes bairros tendo em vista essas escolas, mas não descartamos a probabilidade de jogarem em outros espaços ou outras escolas. Outro dado que parece relevante aqui é refletir sobre os deslocamentos e trajetos que os praticantes realizam para jogar futevôlei. Quais são as dificuldades de deslocamentos e de acesso aos locais que possuem a prática de futevôlei? Quem pode se deslocar para praticar futevôlei? Cabe aqui questionar se o poder público incentivasse e fornecesse mais a prática de futevôlei em diferentes lugares como praças e parques, haveriam mais praticantes ou haveriam mais locais de realização da prática em Porto Alegre? Essa discussão será aprofundada no segundo capítulo deste estudo.

Podemos analisar que os bairros citados pelos praticantes tanto como residentes como para a prática de futevôlei se encontram nas regiões central, noroeste e norte; regiões com maior IDH ou IDH mediano. E podemos verificar que há uma porcentagem da população praticante de futevôlei da cidade que reside nos bairros mais desenvolvidos em questão de educação, renda e longevidade; da mesma forma que treinam em bairros também mais desenvolvidos com esse IDH mais elevado. Com isso, podemos discutir que os praticantes de futevôlei em Porto Alegre fazem parte de uma população mais desenvolvida de acordo com os bairros que vivem e que praticam, mas que existe uma minoria que faz parte da população que residem e treinam em bairro com um IDH mediado. Para contribuir com esses dados, o Gráfico 1, a seguir, apresenta os resultados sobre a renda familiar mensal por pessoa da família.

Gráfico 1 - Renda mensal por pessoa da família classificada por estratos de renda



Fonte: autora (2024).

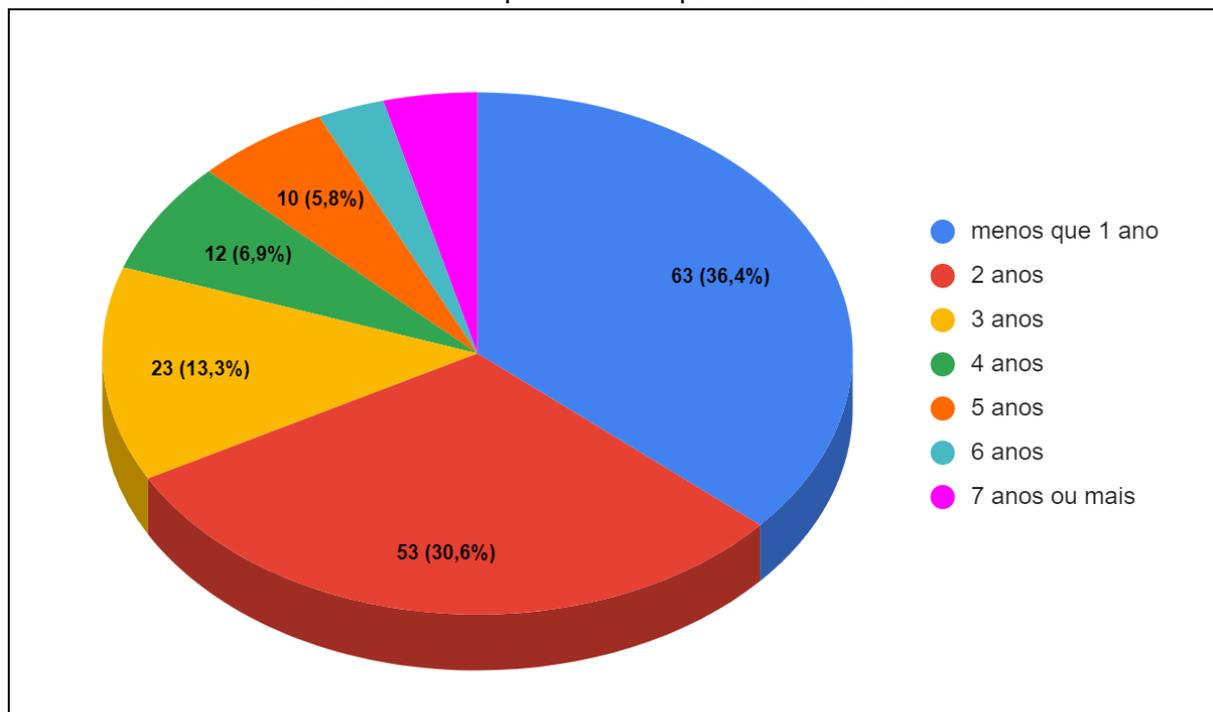
Sobre a renda familiar mensal dos praticantes de futevôlei de Porto Alegre, podemos identificar segundo o questionário, que a maioria possui uma renda de R\$ 2.005 a R\$ 8.641 por pessoa da família, em concordância com os bairros que os indivíduos moram e realizam a prática, podemos dizer que é um público com um certo poder aquisitivo. Os dados mostraram que quase metade das pessoas, 84, possuem uma renda de R\$ 2.005 a R\$ 8.641 por pessoa da família. E, 39 pessoas, possuem de R\$ 8.641 a R\$ 11.262 por pessoa da família. E 36 pessoas, que nos parece um número relativamente alto também, possuem uma renda acima de R\$ 11.262 por pessoa da família. Depois, 12 pessoas possuem uma renda de R\$1.255 a R\$ 2.005. E apenas duas pessoas possuem até R\$1.255.

Com esses dados da renda familiar mensal e os dados de IDH dos bairros das pessoas que praticam futevôlei em Porto Alegre, podemos observar que o público praticante de futevôlei são pessoas com um certo poder aquisitivo, e mais elevado, com maiores números de renda, educação e longevidade. São mais homens, brancos, jovens, que vivem em bairros com IDH mais elevados e possuem uma renda familiar mensal alta.

SEGUNDO SET: CARACTERÍSTICAS SOCIOCULTURAIS DOS PRATICANTES

A segunda categoria é sobre as experiências dos praticantes com o futevôlei, sobre a idade em que começaram a praticar a modalidade, há quantos anos praticam e como aprendeu a jogar. No gráfico 2, a seguir, apresentamos os dados referentes a quanto tempo as pessoas praticam futevôlei em Porto Alegre.

Gráfico 2 - Há quantos anos praticam futevôlei.

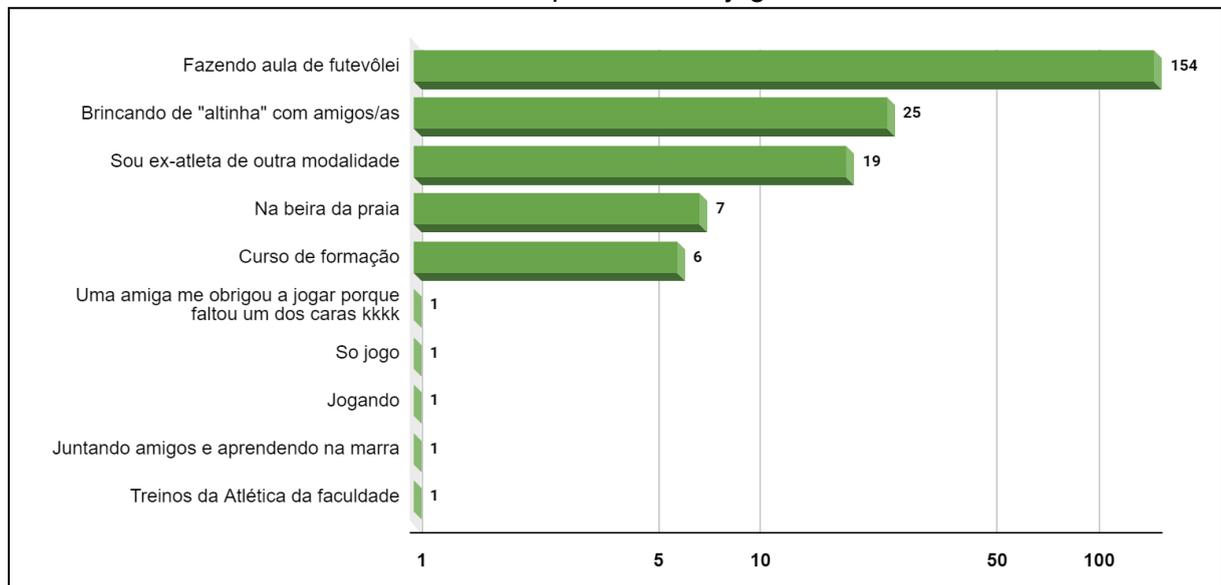


Fonte: autora (2024).

Podemos observar que 63 pessoas começaram a praticar futevôlei há menos de um ano; 53 pessoas praticam há dois anos; 23 pessoas responderam praticar futevôlei há três anos; 12 pessoas praticam há quatro anos; 10 pessoas praticam há cinco anos; sete pessoas praticam há sete anos ou mais; e cinco pessoas praticam há seis anos. Com esses dados, podemos refletir na ideia de que o futevôlei seria um esporte relativamente novo e, por isso, a maioria das pessoas pratica há menos de um ano, no entanto, o futevôlei surge nos anos 1960, como citado na introdução. O que cabe aqui analisar é a popularização deste fenômeno em Porto Alegre, que pode ser recente. Com isso, é interessante questionar como ele se popularizou, e por que razões ele foi eleito por essas pessoas em detrimento de outras práticas corporais de lazer.

No gráfico 3, a seguir, podemos analisar como as pessoas aprenderam a jogar futevôlei. Nessa pergunta, indicamos algumas respostas, mas também deixamos uma opção aberta para escreverem outras possibilidades.

Gráfico 3 - Como aprenderam a jogar futevôlei.



Fonte: autora (2024).

Podemos analisar que mais da metade das pessoas, 89% delas (154 pessoas) aprenderam a jogar futevôlei fazendo aula de futevôlei. Logo depois, 14,5% (25 pessoas) disseram ter aprendido a jogar futevôlei “brincando de altinha com os amigos”. 11% (19) das pessoas disseram ser ex-atletas de outra modalidade e migraram para o futevôlei. Ainda, 4% (7) das pessoas aprenderam a jogar futevôlei na beira da praia. 3,5% (6) das pessoas aprenderam fazendo curso de formação. Outras respostas apareceram e foram citadas apenas uma vez, como “uma amiga me obrigou a jogar”; “só jogo”; “jogando”; “juntando amigos e aprendendo”; “treinos da atlética da faculdade”.

Em um primeiro momento os dados podem nos dizer que parece haver uma certa dificuldade em aprender a modalidade, pois mais da metade das pessoas aprenderam a jogar futevôlei fazendo aula, ou seja, precisam de alguém ensinando para conseguir jogar. Contudo, a percepção de que o futevôlei é uma prática difícil pode ser recontextualizada quando consideramos as influências culturais e sociais que moldam as experiências individuais e coletivas. Ao analisar a dificuldade ou facilidade associadas ao futevôlei ou seja qual for a prática esportiva, é essencial compreender que tais conceitos são construídos a partir das vivências prévias das

pessoas e das normas culturais da sociedade em questão. Por exemplo, para algumas pessoas, o futevôlei pode ser uma atividade acessível e de fácil aprendizado, enquanto para outras, pode ser percebido como desafiador devido a diferentes contextos sociais, econômicos e culturais. Portanto, ao explorar essa dinâmica, é possível desfazer estereótipos e promover uma compreensão mais abrangente do futevôlei como uma prática inclusiva e culturalmente diversa. Os dados também reforçam a ideia de possibilidades para o mercado de trabalho para, entre outros, profissionais de Educação Física, já que terão mais escolas abrindo, que precisam de mais professores/treinadores, terá cada vez mais campeonatos e mais categorias, porque há uma procura maior pelas pessoas, que parece estar aumentando cada vez mais.

E o que parece é que essa procura maior pelas pessoas de Porto Alegre tem relação com o estudo de Elias e Dunning (1992), em que a concepção de que o esporte se caracteriza como um espaço mimético, em que as pessoas escolhem e podem vivenciar uma prática com tensões e excitações agradáveis não permitidas e que não estão disponíveis no seu cotidiano, faz parte do que chamam de “bom desporto”. Por isso questionamos: o futevôlei é um bom desporto? Essas experiências catárticas tornam-se viáveis porque o esporte, assim como o amplo espectro do lazer, é caracterizado como um espaço de descontrolado controlado. Em outras palavras, trata-se de um ambiente onde é possível experimentar sensações relacionadas à imprevisibilidade, medo, incerteza, confronto e ao uso regulado da violência, tudo isso dentro dos limites socialmente determinados. Portanto, com base nessas considerações, podemos afirmar que o futevôlei pode ser considerado um "bom desporto", pois atende aos critérios de promover o bem-estar dos praticantes, facilitar a integração social e fomentar uma cultura esportiva que passou por processos de amadurecimento de regras. As pessoas optam por jogar futevôlei não apenas pela sua natureza esportiva, mas também pelos benefícios físicos, sociais e emocionais que ele oferece, o que o coloca como uma forma amadurecida de esporte.

Nesta categoria conseguimos analisar que o futevôlei em Porto Alegre se popularizou recentemente, de acordo com o tempo que as pessoas praticam. Assim como pudemos observar que a população começou a praticar em escolas privadas, o que nos faz querer entender que as práticas dependem de alguém para ensinar e que os espaços privados de lazer são responsáveis pelo ensino.

SET DESEMPATE: CARACTERÍSTICAS CULTURAIS DOS JOGADORES

A terceira e última categoria dos resultados é sobre os significados da prática e porque os praticantes realizam futevôlei, questionando se as pessoas treinam com professores, se em escola privada ou pública, qual o ambiente de prática, se é quadra aberta ou fechada, se elas participam de algum campeonato, sobre o porque elas praticam este esporte e com quem praticam.

Ao serem questionadas se treinam futevôlei com professor(a), 164 (94,2%) pessoas disseram que sim; enquanto apenas 6 pessoas (3,5%) disseram não treinar com professor; e 4 pessoas (2,3%) disseram não treinar, só jogar. Cabe aqui ressaltar novamente a ideia de mercado de trabalho, já dita anteriormente, da oferta e demanda de pessoas que estão procurando o futevôlei como opção de lazer em Porto Alegre.

Em concordância com os dados acima, também foi questionado onde as pessoas treinam, se era em escolas privadas ou espaços públicos. E 94,2% das pessoas (163) responderam que treinam em escola privada; 3,5% (6 pessoas) treinam em espaços públicos; e 2,3% (4 pessoas) disseram não treinar e só jogar. Ainda, sobre os espaços que treinam, questionamos se este espaço era fechado (em algum complexo) ou se era aberto (em praças), e podemos observar as respostas no gráfico 4, a seguir.

Gráfico 4. O espaço em que acontece a prática.



Fonte: autora (2024).

O ambiente em que a prática mais acontece é em um complexo - lugar fechado/coberto, o que foi respondido por 161 pessoas; seis pessoas responderam não treinar e só jogar; e cinco pessoas responderam realizar a prática em uma praça - lugar aberto ao ar livre. E apenas uma pessoa diz realizar a prática em diversos locais como escola fechada ou na Orla do Guaíba.

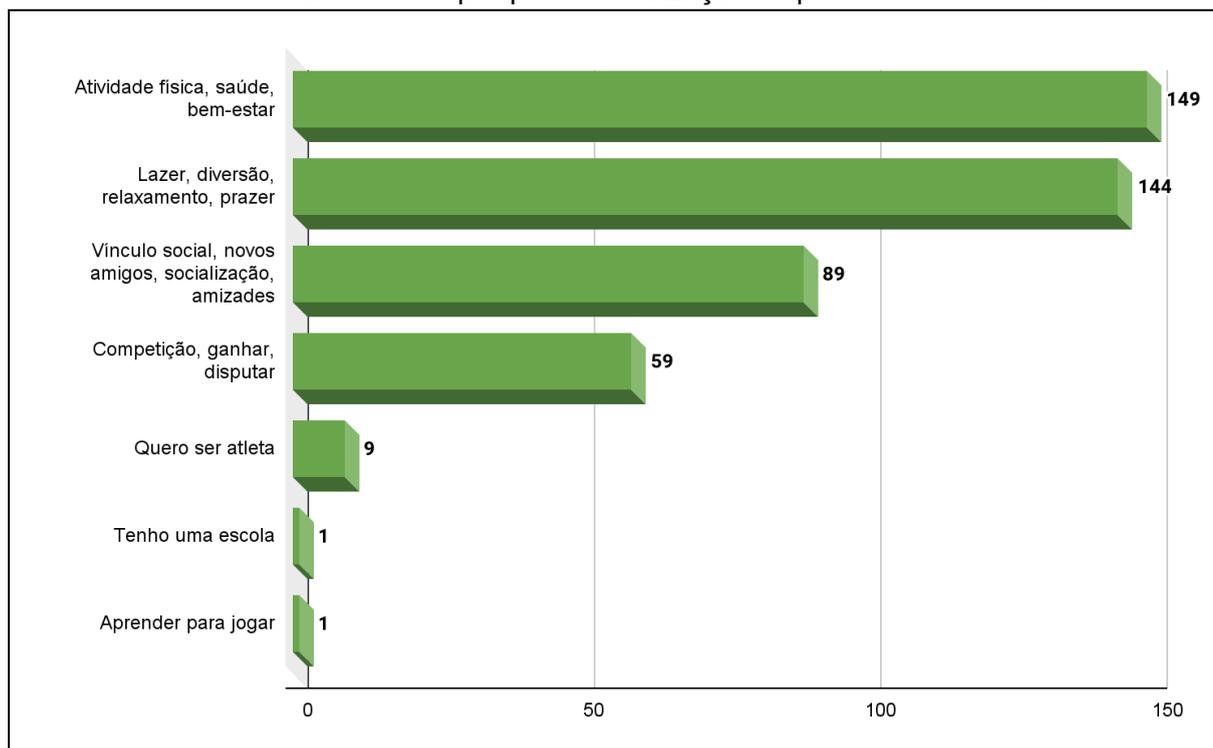
Sobre as duas questões, de treinarem mais em escolas privadas e em complexos (lugar fechado e coberto) nos faz refletir e pensar sobre o porque não são utilizados os espaços públicos da cidade. Será pela escassez de espaços públicos com qualidade que oferecem a prática de futevôlei de forma acessível para todos? Será pela falta de profissionais de Educação Física que atuem na SMELJ? Ou será que o poder público ainda não percebeu que a prática 'popularizou' nas escolas privadas de esportes? Para Mascarenhas (2004), novamente, cabe ao Estado a responsabilidade de fomentar o direito ao lazer, concebido como um elemento fundamental da cidadania. O autor não apenas sublinha a importância desse aspecto, mas também aborda a imperatividade de implementar políticas públicas que estimulem a utilização dos espaços públicos para a realização de atividades recreativas. Nesse contexto, a promoção do lazer não apenas consolida a ideia de uma cidadania plena, mas também enfatiza a necessidade premente de estratégias governamentais voltadas para a potencialização do acesso e

aproveitamento dos espaços comuns como locais propícios ao desfrute do lazer pela comunidade.

Durante a pesquisa, encontramos apenas dois espaços públicos que ofertam aulas de futevôlei, um deles de forma gratuita e outro de forma paga. Um era o Centro de Comunidade Vila Ingá (CEVI), localizado na zona norte da cidade no eixo baltazar que tem um IDH mediano na cidade (0,779), e o outro em uma quadra do trecho 3 da Orla do Guaíba, respectivamente. Como dito na metodologia, nesta etapa da pesquisa, olhando para os dados, percebemos que só tinham alunos que faziam aulas em escolas privadas, por conta disso entramos em contato com a SMELJ de Porto Alegre e questionamos se havia algum lugar em que aconteciam o futevôlei e encontramos um lugar, que era o CEVI, um centro comunitário com quadras de areias localizado no bairro Passo das Pedras, entramos em contato com o professores responsável e descobrimos o contato do professores da “Orla do Guaíba” através da rede social *instagram* em que também entramos em contato mas não tivemos retorno.

A questão a seguir, se refere aos porquês de realização da prática do futevôlei, ou seja, compreender quais são os motivos que fizeram os praticantes a escolherem o futevôlei como prática corporal. Essa pergunta é de extrema importância para conseguir identificar o que o esporte/prática corporal representa para os seus praticantes, como essa prática se relaciona com a cultura de determinado grupo, a heterogeneidade da prática do lazer. No gráfico 5, a seguir, apresentamos esses dados sobre as representações que o esporte tem para os seus praticantes.

Gráfico 5 - Os porquês de realização da prática do futevôlei.



Fonte: autora (2024).

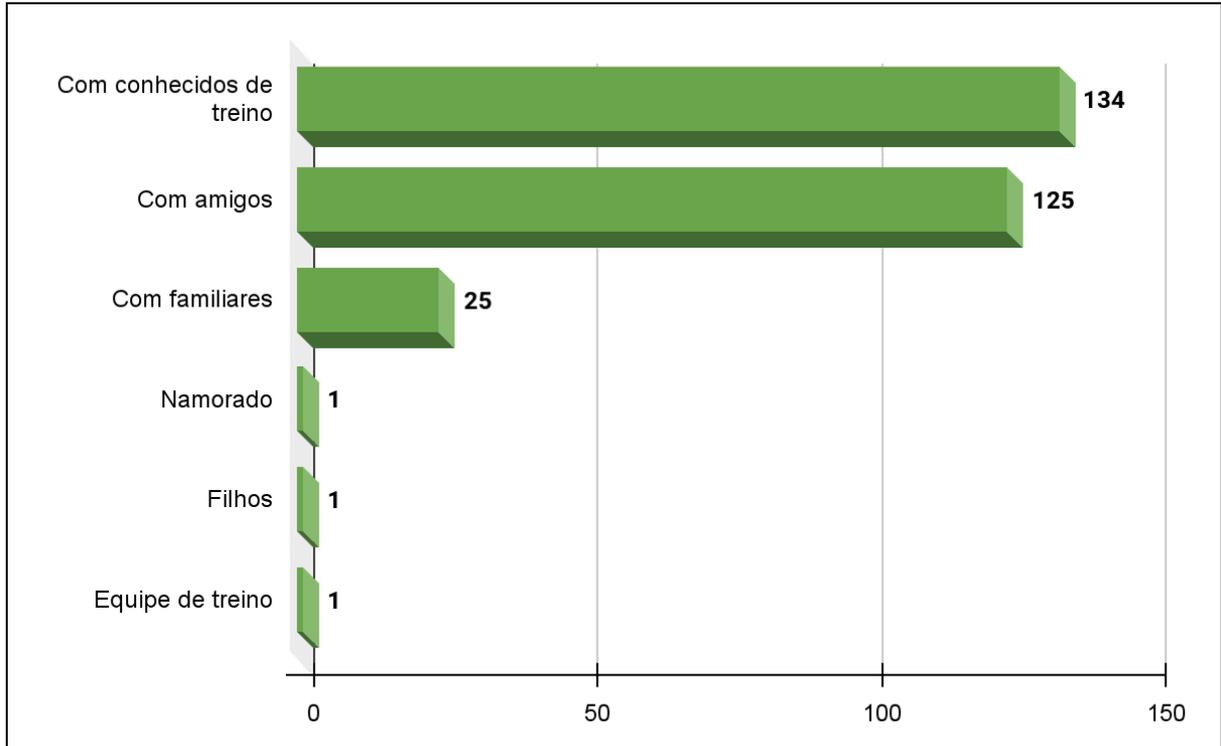
Observamos que o motivo mais citado para a prática de futevôlei foi: atividade física, saúde, bem-estar, com 86,1% (149 praticantes) das pessoas responderam; depois 83,2% (144 praticantes) das pessoas responderam praticar futevôlei por lazer, diversão, relaxamento e prazer; 51,4% (89 praticantes) disseram praticar futevôlei por vínculo social, novos amigos, socialização e amizades; 34,1% (59 praticantes) das pessoas disseram praticar futevôlei porque querem competir, ganhar, disputar; e 5,2% (9 praticantes) disseram que querem ser atleta. Outras respostas aparecem descritas pelos praticantes, com apenas uma respostas, como “aprender a jogar” e “tenho uma escola”. De acordo com Stigger (2009) a prática corporal de lazer produz diversos sentidos que vão além do entretenimento e do repouso. De acordo com o autor, as atividades de lazer inserem-se no contexto das práticas da cultura vivenciada no tempo disponível, o que as tornam parte dos processos de socialização pelos quais os indivíduos passam ao longo de suas vidas sociais. Isso significa que as práticas de lazer contribuem para a formação da identidade cultural, a transmissão de valores e normas sociais, e a construção de significados individuais e coletivos. Com isso, podemos refletir com o autor e com as respostas dos praticantes que a prática do futevôlei é uma prática hegemônica e que essa atividade não é apenas uma forma de entretenimento mas também de

socialização que transmite valores e normas sociais. Portanto, podemos concluir que o futevôlei desempenha um papel significativo não apenas como uma atividade esportiva, mas também como um elemento integrador na vida dos praticantes, contribuindo para seu bem-estar físico, emocional e social, como apareceu nas respostas dos praticantes.

Logo depois, perguntamos se os praticantes participavam de campeonatos, e obtivemos mais da metade de respostas, 65,3% (113 pessoas) disseram que sim, que participam de campeonatos; enquanto 34,7% (60 pessoas) disseram não participar, o que parece ser um número alto. Como já estou inserida no universo do futevôlei, percebo que os campeonatos desempenham um papel estratégico para empresas e escolas privadas, sendo utilizados como instrumentos eficazes para reter os alunos nas instituições e no esporte, ao mesmo tempo em que atraem novos entusiastas interessados na competição, aumentando assim o mercado de trabalho. Essa abordagem estratégica não apenas fomenta a prática esportiva, mas também estabelece uma comunidade coesa em torno do futevôlei. A promoção de torneios não se limita simplesmente à competição; ela cria uma teia de conexões sociais, cultivando um senso de pertencimento e identidade grupal entre os participantes. Essa sensação de comunidade, fortalecida pelos eventos competitivos, desempenha um papel vital na retenção dos alunos, já que a noção de fazer parte de algo maior se revela como um motivador poderoso. Assim, os campeonatos não apenas incentivam a prática contínua do esporte, mas também contribuem para a construção de relações significativas e duradouras, consolidando a participação ativa e o envolvimento dos alunos nesse universo do futevôlei.

Em concordância com os dados acima, o Gráfico 6, a seguir, trata de evidenciar com quem os praticantes jogam futevôlei. E nessa questão os praticantes podiam selecionar mais de uma respostas.

Gráfico 6 - Com quem praticam futevôlei.



Fonte: autora (2024).

Foi possível constatar que 134 pessoas disseram praticar futevôlei com conhecidos de treinos; 125 pessoas responderam que jogam futevôlei com os amigos; 25 pessoas disseram jogar com a família; e outras pessoas inseriram outras respostas, como apenas 1, que jogam com filhos; namorado; e equipe de treinos. Observamos aqui, novamente, a influência significativa das empresas como catalisadoras nas relações estabelecidas no contexto do futevôlei em Porto Alegre. As escolas de futevôlei e de esportes de areia, por sua vez, emergem como impulsionadoras fundamentais dessas dinâmicas, exercendo uma marcante influência nos motivos e práticas associadas ao esporte na região. Essa interseção entre instituições esportivas e o futevôlei destaca a dimensão comercial presente nesse cenário.

MATCH POINT: CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

O presente estudo teve como objetivo analisar características identitárias e socioculturais dos praticantes de futevôlei em Porto Alegre, RS e utilizou como ferramenta metodológica a abordagem quantitativa, por meio da aplicação de um questionário online. Permitindo uma maior compreensão sobre os praticantes e suas motivações, e totalizando 173 praticantes da cidade.

Os principais resultados obtidos proporcionaram uma possível identificação dos praticantes de futevôlei em Porto Alegre, suas experiências com a modalidade e os porquês de realização da prática. A análise dos dados revelou sobre a identificação de gênero que houve um número significativo de praticantes mulheres (41,6%), mas que quando comparadas com os homens (58,4%) eram em menor quantidade, mesmo que a população da cidade seja composta mais por mulheres do que por homens. Ainda, constatamos que nenhum praticante se identificou com outra identidade de gênero, por conta disso utilizamos no estudo a identidade binária de gênero.

O estudo também constatou características identitárias em comum quanto a raça e classe econômica social, verificando uma porcentagem grande de pessoas brancas praticantes que era inclusive maior que a porcentagem de pessoas brancas na cidade, enquanto identificamos uma porcentagem baixa de pessoas praticantes inclusive menor que a porcentagem de pessoas pretas na população total da cidade. Com os dados sobre a renda, bairros que residem, bairros que treinam e lugar onde treinam foi possível constatar que esse percentual dos praticantes de futevôlei possuem um poder aquisitivo alto, com uma renda superior à R\$ 2.000,00, vivem e treinam em bairros com um IDH alto, logo fazem parte da ‘população’ mais desenvolvidas quando se trata de educação, renda e longevidade.

Os termos popularização e massificação apontados na introdução merecem aqui uma reflexão. Que popularização e massificação são essas? Aparentemente elas não se dão de forma equânime para toda a população. Pode haver disparidades no acesso ao esporte, na disponibilidade de espaços adequados para a prática, na oferta de professores qualificados e na promoção e divulgação do governo para essa prática. Essas discrepâncias podem resultar em diferentes níveis de participação na modalidade, favorecendo alguns grupos em detrimento de outros. Com isso, é importante criticar os termos ‘população’ e ‘massificação’ uma vez que

essa população não atinge todos da cidade, não promove acesso igualitário a todos, independentemente de sua origem social, econômica ou geográfica. Essa reflexão pode contribuir para a promoção de uma prática esportiva mais democrática e acessível a toda a população de Porto Alegre.

Foi possível também analisar os porquês de realização da prática, entre eles: atividade física, lazer, socialização e competitividade. Quer dizer que, para muitos, o futevôlei representa não apenas uma forma de exercício, mas também um momento de descontração e integração social. A busca por desafios e a oportunidade de se superar também são aspectos valorizados pelos praticantes, que encontram no futevôlei não apenas uma atividade esportiva, mas uma fonte de diversão. É relevante ressaltar que muitas escolas de futevôlei utilizam esses discursos como estratégias de marketing para promover o esporte. Por exemplo, promovem a ideia do esporte como um meio de formação de grupos sociais e de pertencimento, onde os alunos podem treinar e se divertir com seus amigos. Em relação ao parágrafo anterior, pode-se inferir que a prática do futevôlei contribui para a construção de identidade e para o sentido de pertencimento a um grupo ou comunidade coesa. No entanto, esse grupo específico parece ser caracterizado por uma tendência elitista, predominantemente composto por indivíduos brancos, do sexo masculino e de classe social mais privilegiada.

As limitações desta pesquisa englobam a restrição geográfica ao âmbito da cidade de Porto Alegre, o que potencialmente restringe a generalização dos resultados para outras localidades. Além disso, a utilização de um questionário online pode ter excluído possíveis participantes que não têm acesso à internet. A estrutura do questionário, que apresentava respostas fechadas com alternativas previamente definidas pela pesquisadora, pode ter restringido a interpretação dos dados. Ademais, é relevante notar que o estudo não foi submetido a um comitê de ética; contudo, foram adotadas precauções éticas, como a prévia descrição do questionário no convite, o anonimato dos participantes e a garantia da possibilidade de desistência a qualquer momento. Por fim, é importante mencionar que a proximidade da pesquisadora com o tema pode ter influenciado na divulgação e análise dos dados.

Como diretriz para futuras pesquisas, e tendo em vista a temática da pesquisa em desenvolvimento, cuja presente pesquisa é um ponto inicial, serão realizados alguns estudos. Inicialmente, será feito um estudo de revisão sobre a

produção acadêmica relacionada ao futevôlei, buscando compreender o estado atual do conhecimento neste campo. Em seguida, um estudo será conduzido para investigar as razões pelas quais as pessoas optam pelo futevôlei em detrimento de outras práticas corporais de lazer, aprofundando a compreensão das motivações por trás dessa escolha. Além disso, será realizado um estudo detalhado sobre as características do futevôlei que o tornam uma forma amadurecida de esporte, focando especialmente nas tensões e excitações que o definem atualmente como um bom desporto. Por fim, será empreendido um estudo sobre as transformações nas escolhas de práticas corporais de esporte e lazer em Porto Alegre, com o intuito de investigar como e por que essas escolhas se modificaram ao longo do tempo e quais são suas implicações para a sociedade local. Essa abordagem ampliada permitirá uma análise abrangente e aprofundada do futevôlei e seu papel dentro do contexto esportivo e de lazer.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sílvia Cristina Franco. Lazer, recreação-estudos de memória na cidade de Porto Alegre-uma proposta em andamento. **LICERE**-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 4, n. 1, 2001.

COSTA NETO, Julio Vicente da; COSTA, Vera Lucia de Menezes. Memória do futevôlei: discurso dos pioneiros. In: Congresso latinoamericano de história de la educación física, 2., 2006. Curitiba. **Coletanea**. Curitiba, 2006.

CRUZ, Savio Henrique Ribeiro. **Centro de treinamento: Futevôlei Cerrado**. 2022. Monografia - Bacharelado em Educação Física - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília-DF, 2022.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

GASPAR, Vinicius Nogueira. As práticas esportivas na orla de Vitória-ES: Um estudo entre praticantes de futevôlei e futebol. **Esporte e Sociedade**, n. 29, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022**. [s.l.]. 2021. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/porto-alegre/pesquisa/10101/0>. Acesso: 19 jan. 2024.

MASCARENHAS, Fernando. “Lazerania” também é conquista: tendências e desafios na era do mercado. **Movimento**, v. 10, n. 2, p. 73-90, 2004.

MAYOR, Sarah Teixeira Soutto; BANDEIRA, Marília Martins; SILVA, Igor Maciel da; STOPPA, Edmur Antônio; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Barreiras de acesso ao lazer das mulheres segundo raça/cor e classe social nas regiões sudeste e nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 7, n. 2, p. 1-22, 2020.

OBSERVA POA. Análises comparativas intraurbanas. Porto Alegre: Porto Alegre em análise: sistema de gestão e análise de indicadores: 2010. Disponível em: http://portoalegreemanalise.procempa.com.br/?analises=2_114_0. Acesso em: 23 jan. 2024.

OLIVEIRA, Gustavo França Vitória de. **Bola pro alto uma reportagem sobre o futevôlei no DF**. 2021. Monografia - Bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo - Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2021

STIGGER, Marco Paulo. Lazer, cultura e educação: possíveis articulações. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 30, n. 2, 2009.

PORTO ALEGRE PREFEITURA. Desenvolvimento Social: Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Juventude: 2022. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/smelj>. Acesso em: 28 jan. 2024.

Perfil dos praticantes de FUTÊVOLEI em Porto Alegre - RS

Olá. Eu me chamo Nicole Nunes, sou estudante de Educação Física da UFRGS e praticante de futevôlei há cerca de cinco anos. Estou desenvolvendo uma pesquisa para o meu Trabalho de Conclusão de Curso, com o intuito de identificar quem são os(as) praticantes de futevôlei em Porto Alegre - RS.

Os dados serão sigilosos e os nomes dos participantes não serão identificados em nenhum momento da pesquisa.

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

DADOS DEMOGRÁFICOS

(São as informações referentes aos(às) praticantes e como eles(elas) se identificam.)

1. NOME

2. QUAL A SUA IDADE? (RESPONDA COM NÚMEROS)

3. COM QUAL GÊNERO VOCÊ SE IDENTIFICA?

- Feminino
- Masculino
- Outro

4. COMO VOCÊ SE AUTODECLARA EM RELAÇÃO À COR/RAÇA?

- Branca
- Preta
- Parda
- Amarela
- Indígena
- Outro

5. EM QUAL BAIRRO DE PORTO ALEGRE VOCÊ MORA?

6. EM QUAL BAIRRO (OU QUADRA OU REGIÃO) DE PORTO ALEGRE VOCÊ PRÁTICA FUTEVÔLEI?

7. QUAL É, APROXIMADAMENTE A SUA RENDA FAMILIAR MENSAL?

- R\$11.262 ou mais por pessoa da família
- De R\$ 8.641 a R\$ 11.261 por pessoa da família
- De R\$ 2.005 a R\$ 8.640 por pessoa da família
- De R\$ 1.255 a R\$ 2.004 por pessoa da família
- Até R\$ 1.254 por pessoa da família

DADOS DE EXPERIÊNCIA COM FUTEVÔLEI

(São informações sobre você e o futevôlei.)

8. COM QUE IDADE VOCÊ COMEÇOU A PRATICAR FUTEVÔLEI? (RESPONDA COM NÚMEROS)

9. HÁ QUANTOS ANOS VOCÊ JOGA FUTEVÔLEI?

- menos que 1 ano
- 2 anos
- 3 anos
- 4 anos
- 5 anos
- 6 anos
- 7 anos ou mais

10. COMO VOCÊ APRENDEU A JOGAR FUTEVÔLEI?

- Fazendo aula de futevôlei
- Brincando de "altinha" com amigos/as
- Na beira da praia
- Curso de formação
- Sou ex-atleta de outra modalidade
- Outro

DADOS SOBRE OS SIGNIFICADOS DA PRÁTICA DO FUTEVÔLEI

(Informações sobre porque você pratica futevôlei e o que significa para você)

11. VOCÊ TREINA FUTEVÔLEI COM PROFESSOR/A?

- Sim
- Não
- Só me reúno para jogar, mas não treino

12. CASO VOCÊ TREINE FUTEVÔLEI, ONDE VOCÊ TREINA?

- Em uma escola privada
- Em um espaço público
- Não treino, só jogo

13. NESTE LUGAR EM QUE VOCÊ TREINA, O ESPAÇO É ABERTO/AO AR LIVRE OU FECHADO/COBERTO?

- Em um complexo - lugar fechado/coberto
- Em uma praça - lugar aberto/ao ar livre
- Não treino, só jogo

14. VOCÊ PARTICIPA DE CAMPEONATOS?

- Sim
- Não

15. PORQUE VOCÊ PRÁTICA FUTEVÔLEI?

- Lazer, diversão, relaxamento, prazer
- Atividade física, saúde, bem-estar
- Vínculo social, novos amigos, socialização, amizades
- Competição, ganhar, disputar
- Quero ser atleta
- Outro

16. COM QUEM VOCÊ JOGA?

- Com amigos
- Com familiares
- Com conhecidos de treino
- Outro